



Tema.: **Três peças do sermônário de Paulo**
Pr. Harry Tenório

“E, se sou rude na palavra, não sou contudo no discipulado, pois já em tudo tenho me feito conhecer entre vós.” 2 Coríntios 11.6

Introdução

Não queremos tecnicamente estudar sobre sermões. Se ele é textual ou temático, se é doutrinário ou avivalístico.

Queremos nesta noite estudar 3 peças de sermões de Paulo. Todos à igreja de Corinto. Queremos analisar a qualidade e a riqueza da introdução, queremos conhecer os objetivos a serem abordados, desejamos identificar a força da idéia central de cada sermão, a profundidade de sua aplicação às vidas dos ouvintes e por fim o impacto final.

Se a palavra é alimento para nossa alma, precisamos aprender a comê-la. Veja o que Paulo nos ensinou em Romanos 10:17 *“E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.”* Se você aprender a analisar tecnicamente um sermão, você conseguirá extrair toda lição que o Espírito Santo deseja ensinar nele.

Assim sendo, queremos muito mais aprender a receber um sermão do que transmitir. Com sede e desejo de crescimento na palavra para que nossa fé cresça vamos entrar no tema da noite. Embora tenhamos que reconhecer que quando aprendemos a receber e a analisar tecnicamente um sermão, será muito mais fácil de transmitirmos.

Primeiro Sermão – Falsos Apóstolos

O Sermão é temático pois tem um título forte e Paulo está abordando um tema construtivo no meio da igreja. Ele deseja preparar os irmãos para o convívio entre *legítimos e falsos, entre o sincero e o farsante* dentro da igreja. Não é uma abordagem fácil. Se por um lado terá que produzir nos crentes daquela igreja uma visão crítica, por outro terá que lastrear esta visão no aprendizado da percepção espiritual e não na visual, para que os irmãos não fiquem julgando a vida individual de cada irmão. Sobre isto Jesus já nos advertiu em **Lucas 6:41** *“Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?”*

Paulo não quer uma igreja imatura que se agrupou movida pelo sonho da *“agregação dos perfeitos, a conjunção dos santos.”* Não! Ele alerta para o perigo.



Existe gente falsa no meio da igreja, e para agravar estão revestidas na capa de líderes. Entrando em uma igreja, quem poderá está preparado para conviver e combater com espírito de falsidade sem que uma palavra profética nos avise. Pois bem, está aqui a forma que a palavra é apresentada: “de forma profética.” Cuidado! Há gente com cara de apóstolo, vestido como apóstolo, falando como apóstolo mais sem integridade, sem inteireza de coração.

Falsos

Apóstolos

A pergunta que surge nesta primeira peça é: “Como reagiríamos ao descobrir valores frágeis assim dentro da igreja sem aprender a analisar este sermão de Paulo?”

A Idéia aqui eram a de dois evangelhos. Um evangelho puro sendo vivido e pregado por Paulo e um outro de ensinamentos frágeis e doentios por um grupo de falsos apóstolos. Ele para em **2 Coríntios 1.2** Paulo nos fornece uma aplicação tão forte que nos deixa suspensos. Ele começa no 1b dizendo, *“Vocês me considera louco? Suportem minha loucura. Porque baseio minha pregação e ensino na construção de uma igreja que se apresente como virgem pura, como uma moça que se guardou do pecado para se entregar ao noivo que é Cristo.”* A idéia “mater” volta à cena, um casamento vem à cena. A igreja é a noiva que se prepara para casar com Cristo, e isto é explícito.

A aplicação prática vai aparecer no exemplo de Eva. Paulo denuncia sua preocupação de que como a serpente enganou Eva, possa ela influenciar e enganar aquelas ovelhas. A serpente está caracterizada como um animal incorporado e possuído pelo espírito do engano. E quantos irmãos não estão vivendo enganados na igreja? Aqui nasce uma outra classe de pessoas, àquelas que não se apresentam como líderes, mais que igualmente estão sofrendo sérios danos. Estão enganadas. Pensam que cedendo pequenos espaços ao pecado, poderão de alguma forma se dar bem e oportunamente serem perdoadas. Não foi o que aconteceu com Eva?

Paulo está caminhando para o final, mais tem tempo para fazer uma pausa. Porque melhor é uma palavra com poucas idéias apresentadas de uma forma sem pressa e consistente, que uma palavra muito rica mais que apresentada de forma fugaz não contemple seus ouvintes com uma situação de confrontação e necessidade de mudança de vida. Na pausa Paulo afirma: *“Posso não ser um pregador tão eloqüente que pregando consiga convencê-los do perigo dos falsos apóstolos. Mais tenho um bom caminho para ajudá-los a prepararem-se e a vencer estes falsos mestres: Discipulado! Estou tão próximo de vocês, que temos em tudo nos feito conhecer mutuamente.”* Discipulado faz crente crescer. O que discípulo edifica sobre solo firme. Os Judeus, Farizeus e Saduceus faziam prosélitos. Jesus fazia discípulos.



Ele encerra colocando os crentes de Corinto de queixo no chão. *“Não tomem impacto com tanta hipocrisia, falsidade no meio da igreja. O Próprio satanás se transfigura em anjos de luz. Por isto não é de admirar que seus ministros se transforme em ministros da Justiça.”* 2 Co 11.14-15

Divisão do Sermão

Tema: Falsos apóstolos

A igreja é “atacada por falsos apóstolos”.

Paulo projetava preparar a igreja para se apresentar como uma virgem ao noivo

Perigos de andarmos na região da influência da serpente

Solução para Isto: Discipulado. Edificar crentes maduros que não se movem por qualquer vento de doutrina.

Poder mutante de satanás!

Segundo sermão – Sofrimento cristão

Este é um tema muito polêmico. É um sermão histórico, onde o apóstolo vai expor fatos vivenciados em momentos íntimos e solitários de sua vida. Não há crente que esteja completamente preparado para enfrentar a realidade do sofrimento no serviço Cristão. Pedro achou que estivesse preparado para ir com Jesus até a morte, mais logo pulou fora. Tomou a posição de fuga.

Paulo quer preparar uma igreja que esteja pronta para sofrer toda sorte de ataque e sobreviver. Portanto prega com grande convicção sobre o SOFRIMENTO CRISTÃO. Ele quer mostrar que esta não deve ser uma “causa” enfrentada com covardia, mais com paixão. Quantos não se desviam ao imaginar que na conversão todo sofrimento se acaba, e ao notar que esta não é uma verdade absoluta esfriam na fé?

Amamos textos poéticos assim:

Salmos 23:2 *“Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso.”* Mais Paulo não era um vendedor de paraíso terreno. A promessa de descanso e completa paz é para a eternidade. Olha o que ele prega na igreja de Tessalônica: “1 Ts 3:3 *a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto.*” É então que ele historia seus sofrimentos(2 Co 11.24) *“Recebi dos Judeus cinco vezes quarenta açoites, menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes sofri; em perigos de rios com jacarés, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, perigos no mar, perigos no deserto e entre falsos irmãos. Sofri com muito trabalhos e estafa, muitas virgílias, fome e sede, em jejum, em frio de em falta de roupa nova.”*



Ai que vergonha! Quantas vezes não senti uma força tentando me afastar de Cristo e de sua igreja por causa de sofrimentos? Quantos irmãos muito amados pelo Senhor não abandonaram o evangelho por causa de uma coisinha de dada? Paulo está dizendo, “A fé não me isenta de sofrimentos.” O diferença é que souro feliz, “pois para mim o morre é lucro e o viver é ganho.” Você é capaz de sofrer em felicidade por amor ao senhor?

Ele termina o sermão com uma oração de confrontação:

“Se alguém enfraquece, que eu também não enfraqueça! Se alguém sente o calor excessivo das provações e não suporta, que eu não me abraze!” 2 Cor 11.29

O fim é consolador. Não há justificação naquele que pensou em desistir por não está preparado para o “sofrimento cristão”. Antes, muito antes, ele pode servir de uma grande oportunidade de demonstrarmos o nosso amor a Cristo.

Divisão do Sermão

Tema.: O Sofrimento cristão!

Confissão de sofrimento

Despreparo do cristão para enfrentar o sofrimento

É inevitável o sofrimento na vida do Cristão

No sofrimento posso mostrar a intensidade do meu amor por Jesus

Terceiro Sermão – Espinho na Carne

A igreja de Corinto estava sofrendo uma má formação na sua doutrina. Com “falsos apóstolos” que levaram-na ao emocionalismo extremo, não estavam crescendo e nem amadurecendo como deviam. A preocupação de Paulo neste sermão está com a saúde da igreja. Havia sensacionalismo, cada um que testemunhasse histórias fantasiosas e mirabolantes, e uma igreja não pode se firmar em contos de fábulas.

Notem que os três sermões de Paulo que estamos analisando, vem curando a igreja de um problema só. Os Falsos Apóstolos entorpeceram a igreja de um ensino errado no primeiro, no segundo Paulo chama a igreja para voltar a terra e vivenciar as realidades humanas. Conta do seu sofrimento. Mostra que ele pode ser possível na vida de um Cristão. Mais afirma que o sofrimento na vida do cristão só serve para firmar ainda mais sua fé e comunhão com o Senhor. Agora ele vai ministrar uma palavra que é remédio e resposta para uma igreja que cobra de Paulo o mesmo procedimento dos falsos apóstolos.

Quando ele quer pregar sobre às visões e dons sobrenaturais, embora tenha recebido muitas, especificamente para aquela igreja ele falará da experiência de



um irmão. Diz que(3) um irmão foi arrebatado até o terceiro céu, o céu onde mora Deus, já que existe o céu cósmico, o paraíso que é o segundo céu e o céus dos céus que é o terceiro céu. Ele está desejando curar uma igreja que quer teimar em viver só no espiritual, quando é necessário está também no racional.

O curioso é que os problemas da igreja de Corinto continua se repetindo nas igrejas de hoje. O que revela que isto é uma ação de um espírito e não apenas uma característica da má formação de uma igreja. Gostamos de viver no espiritual, gostamos de ler livros de ficção espiritual do tipo “ele veio para libertar os cativos”, mais não nos apetece sermões doutrinários, de ensino, que exijam mudança de vida. E quando eles acontecem, logo ficamos procurando pessoas que se encaixem nele. Nunca tomamos para nós o sermão. Quando o assunto é mudança de vida, pensamos bem “que o irmão Toinho” precisava está aqui para ouvir esta palavra. Como se Deus errasse o tempo e o endereço daquela palavra. Outro dia emprestei a uma irmã muito amada, um livro sobre discipulado, um livro que ensina como uma igreja pode ser construída sadia e firmada nos pilares de Cristo, mais ela afirmou que não era bem aquilo que ela precisava ou queria ler. O que desejava era visões de Deus, Conhecendo o meu futuro em Cristo, Recebendo a Glória do Senhor ou quem sabe Unção que vem pelo quebrantamento. O problema é o mesmo, continuamos amando o espiritual, o transcendental, as curas mais o que nos levará para o céu é vida santa e para isto precisamos vivenciar sermões verdadeiros, construtivos de caráter e que exijam mudança de vida. Notem que às igreja que têm uma doutrina frouxa estão repletas de pessoas, observe que igrejas que oferecem nos seus sermões doutrina de prosperidade crescem assustadoramente. Mais é esta igreja que Cristo vem buscar?

Paulo quer saúde para igreja, e conta: “o Senhor me deu tantas revelações, que para que não me achasse um crente mais espiritual entre todos, me deu um espinho na carne que me diz;

Espinho

na Carne

você é homem Paulo.” Tão espiritual e ao mesmo tempo tão limitado, tão cheio de revelações e ao mesmo tempo esbofeteado por Satanás. Orava pelos outros e Jesus respondia instantaneamente, peças da roupa de Paulo curava enfermo quando tocadas. Mais ao tempo que Deus fazia tudo isto através dele, era capaz de suportar a dor de uma oração com resposta não satisfatória. Ele afirma, “me incomodou tanto este espinho na carne que eu orei três vezes ao Senhor, e o que recebi de resposta foi CONVIVA COM ELE, a minha graça te basta.

O espinho na carne ou a limitação espiritual de Paulo avisava-o: Você é homem, não é Deus. De conclusão maravilhosa, o sermão termina com ele avisando: *“Sinto prazer e gozo nas fraquezas, nas injúrias e calúnias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias porque elas certamente me fornecem uma*



oportunidade de medir a intensidade do meu amor por Cristo. É nestas horas, que estando fraco Cristo me aparece, então aí é que fico forte.” 2 Co 12.10

O chamamento final é: *Sinto mais gozo no que posso dar ao meu Cristo, do que posso dele receber em vida e esta é a minha força e nisto é derramada a sua graça que já me basta.*

Exercício: Agora faça você mesmo às divisões deste último sermão